> Memórias Transparentes (sobre o mar)

> Transparent Memories (on the sea)

por Camila Elis Schneider
Mestre em Poéticas Visuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), agência de fomento de pesquisa CAPES. E-mail: camilaeelis@gmail.com. Orcid: 0000-0003-0411-0074.

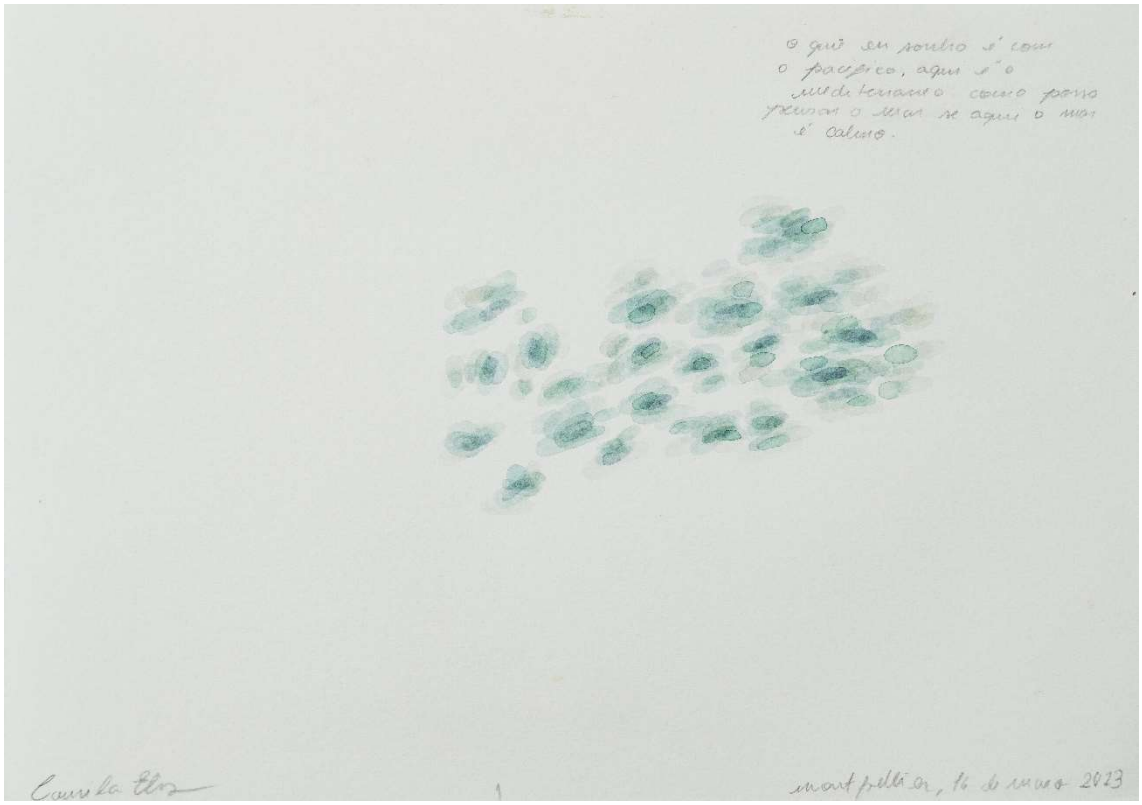
"Se eu simplesmente soubesse desaparecer, haveria união ao amor perfeito entre Deus e a terra em que caminho, o mar que escuto...
Que importa a energia que há em mim, os dons, etc.? Sempre tenho o suficiente para desaparecer.
"A morte, mergulhando meus olhos no escuro,
Devolve à luz do dia o seu brilho mais puro...."
[trecho de Fedra de Jean Racine]
Que eu desapareça, para que essas coisas que vejo se tornem - por não mais serem coisas que vejo - perfeitamente belas.
O que eu desejo não é, absolutamente, que este mundo que foi criado não seja mais sensível; mas, sim, que não seja mais para mim que ele seja sensível.
Para mim, ele não pode dizer seu segredo, que é alto demais. Que eu parta - e o criador e a criatura trocarão seus segredos.
Ver uma paisagem como ela é quando eu não estou...
Quando estou em algum lugar, eu maculo o silêncio do céu e da terra com a minha respiração e o batimento de meu coração."

Simone Weil

As memórias transparentes (sobre o mar)

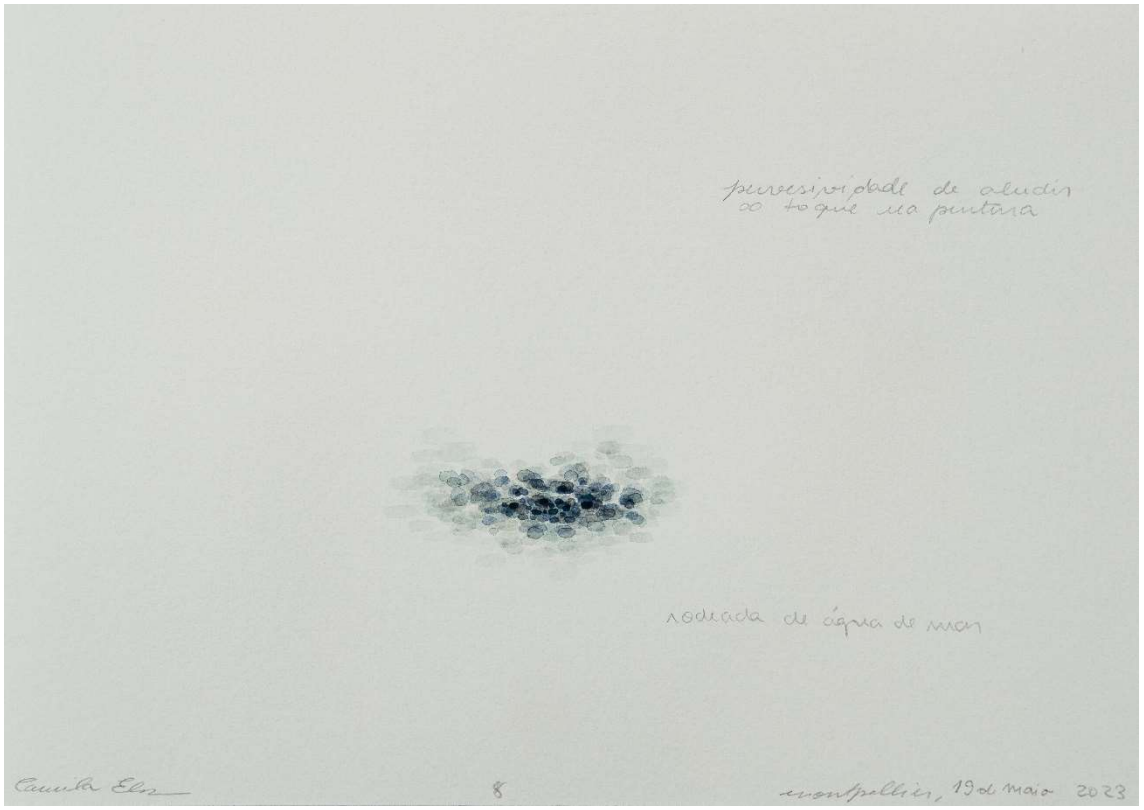
Pensei meu corpo por meio do toque e através da mancha. Utilizei memória tátil para construir pequenas constelações de manchas em aquarela com tons dissolvidos. Organizei-as uma em relação à outra pintando por camadas. Acabou por ser uma investigação concentrada na minha pele, na luz que incide sobre ela, como se de dentro do corpo pudesse ver o toque, ou a imagem de quando fechamos os olhos contra os raios de sol. Procurei acessar a memória e a frequência, através da imagem de uma membrana. Tal como se as manchas fossem a própria pele. Gradações de força e de repetição. Neste conjunto de desenhos e aquarelas o processo é focado nas memórias do mar e nos sonhos com o mar. Foram produzidos quando trabalhei em um ateliê na Marselha na França. Tenho tido sonhos com o mar. Os sonhos são mergulhos, talvez deva dizer que são afogamentos. É a sensação de preenchimento dos pulmões com água do mar. Salgada, toma conta lentamente dos pulmões e depois se mistura com os músculos, com os pedaços da mente e das sinapses e aí com a pele. A água do mar é ora turva ora transparente. Além disso, os trabalhos são dedicados a Cy Twombly.

Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911



Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911

Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911

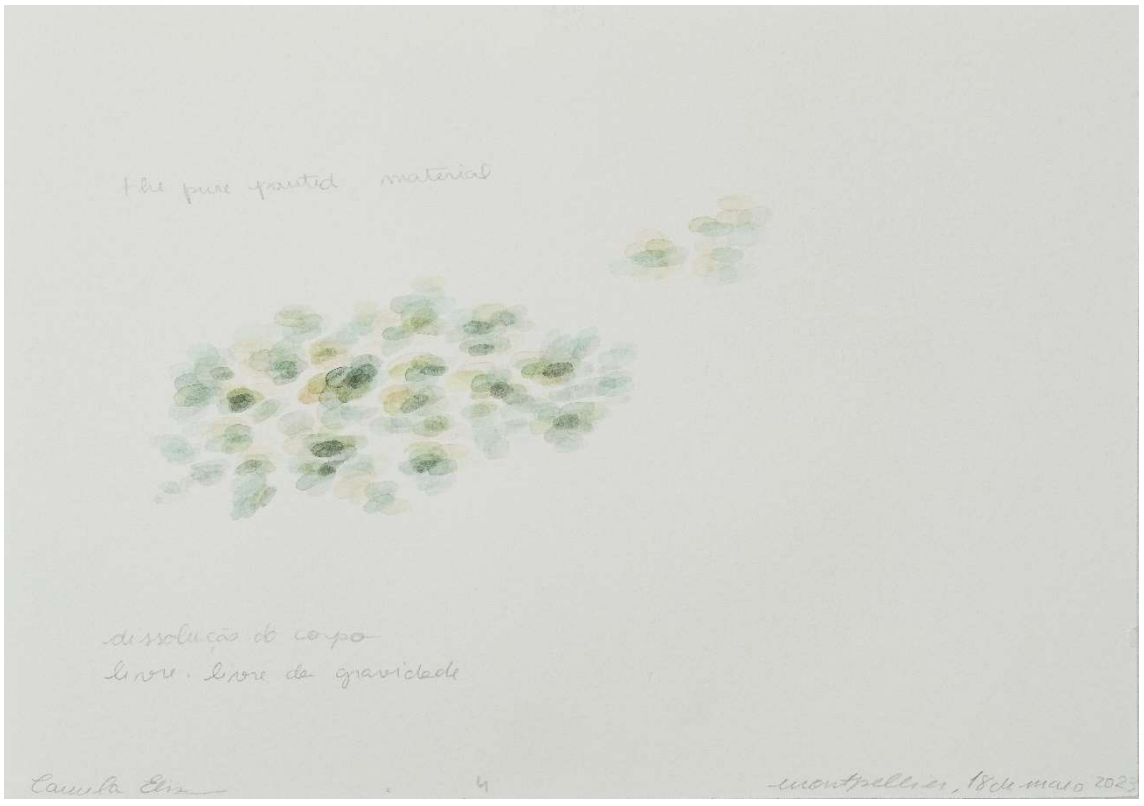


Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911

Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911

Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911

Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911



Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte
vol. 5, nº 2, 2023
ISSN 2596-0911